

Educação financeira: um estudo com os servidores do instituto federal de Mato Grosso

Financial education: a study with the employees of the federal institute of Mato Grosso

DOI:10.34117/bjdv7n7-608

Recebimento dos originais: 07/06/2021

Aceitação para publicação: 19/07/2021

Priscila Terezinha Aparecida Machado

Mestra em Administração (UEL)

Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Alta Floresta

E-mail: priscilamch@yahoo.com.br

Ana Cristina Beck Serra Soares

Estudante em Bacharelado em Administração (IFMT-ALF)

E-mail: anabeck18@gmail.com

Vitor Henrique e Amaral

Bacharel em Administração (IFMT-ALF)

E-mail: vitor.henrique.afl@gmail.com

Bárbara Tobias de Moraes

Estudante em Bacharelado em Administração (IFMT-ALF)

E-mail: barbarabtm14@gmail.com

Angélica Fernanda da Silva

Bacharel em Administração (IFMT-ALF)

E-mail: angelicaadmifmt@gmail.com

Rafael Akio Masasi Cecon

Estudante em Bacharelado em Administração (IFMT-ALF)

E-mail: rafael.akiomc@gmail.com

Manoel Silva e Souza

Especialista em Linguística Aplicada (ICE); Gestão Pública (IFMT)

Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) Campus Alta Floresta

E-mail: manoel.souza@alf.ifmt.edu.br

RESUMO

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de modo que, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Esta pesquisa tem por objetivo analisar a opinião dos servidores do IFMT em relação a educação financeira. Neste sentido justifica-se, a importância de realizar uma boa gestão dos recursos financeiros domésticos e mostrar os

possíveis impactos que podem gerar, evitando assim a defasagem do recurso ou a má administração do mesmo. Foi utilizada a metodologia qualitativa, sendo as técnicas de pesquisa por questionário online (Google Formulário), e análise descritivo-exploratória, por meio da análise de conteúdo. Os resultados obtidos mostram que a maioria dos servidores sabem o que é educação financeira, porém grande parte não é educado financeiramente; nota-se também que, grande parte não fazem um controle diário dos recebimentos em relação aos pagamentos, e só pensam em poupar, caso sobre dinheiro, pois a prioridade é pagar as dívidas; e por fim, a pesquisa mostra que muitos estão endividados.

Palavras-chave: educação financeira, servidores, IFMT.

ABSTRACT

Financial Education is the process by which individuals and societies improve their understanding of financial concepts and products, so that, make well-informed choices, know where to seek help and adopt other actions that improve their Welfare. This research aims to analyze the opinion of IFMT servers in relation to financial education. In this sense, it is justified, since it seeks to show the importance of performing a good management of domestic financial resources and showing the possible impacts that can generate, thus avoiding the lag of the resource or the mismanagement of the same. The qualitative methodology was used, and the research techniques by online questionnaire (Google Form) and descriptive-exploratory analysis were used through content analysis. The results obtained show that most servers know what financial education is, but much of them are not financially educated; it is also noted that, much of them do not make daily control of receipts in relation to payments, and only think about saving, case on money, because the priority is to pay debts; and finally, research shows that many are in debt..

Key-words: financial education, servers, IFMT.

1 INTRODUÇÃO

No início da civilização como contam as histórias, devido às necessidades individuais que surgiram com o tempo, o homem primitivo precisou buscar maneiras de se adaptar a esse novo cenário, passou então a comercializar através de trocas, ou seja, aceitavam alguns produtos como forma de pagamento, e esse sistema de trocas durou por vários séculos. As primeiras moedas tiveram surgimento no século VII A.C, que hoje em dia, com a evolução o ouro e a prata foram substituídos por metais menos raros. E assim os indivíduos passaram então por uma adaptação ao conceito de moeda, ou dinheiro, e as pessoas passaram então a ter consciência do modo como manuseiam seu dinheiro (CMB, 2015).

Conforme apresentado no relatório da INFE (Rede Internacional de Educação Financeira- *International Network on Financial Education*)/OECD (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) de 2016, o tema educação financeira vem

ganhando destaque na agenda política global devido a sua importância, pois é apontada como um dos elementos fundamentais para o empoderamento financeiro dos indivíduos e para a estabilidade de maneira geral do sistema financeiro.

Desde cedo, começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro. Para tirar melhor proveito do seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais favorável a você. O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro (BCB, 2013).

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico define a educação financeira como:

[...] o processo mediante o qual consumidores/investidores melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, instrução e/ou orientação objetiva, possam desenvolver confiança e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos financeiros e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro (OECD, 2005, p. 26).

Como aponta o Banco Central do Brasil, a maioria das pessoas não têm o hábito de buscar informações que as auxiliem na administração de seus recursos financeiros. E a situação se torna ainda pior, pois não existe uma preocupação da sociedade em relação ao tema, pouco ou nada é apresentado nas escolas sobre o assunto, as empresas também apresentam dificuldade na compreensão da importância de ter funcionários educados financeiramente, portanto acabam não investindo na área (BCB, 2013).

Dentro das famílias também não é muito diferente, as pessoas não têm o hábito de discutir sobre o tema e nem de elaborar um orçamento familiar, assim se dá também em círculos de amizades, muitas vezes assuntos ligados a finanças pouco são discutidos e até mesmo são considerados como uma invasão de privacidade (BCB, 2013).

A importância da educação financeira se dá devido ao fato que todas as decisões tomadas a respeito das finanças acabam impactando na vida dos indivíduos, como por exemplo, quando uma pessoa opta por poupar um valor que poderia ser gasto no momento presente para utilizá-lo no futuro, ou quando ela faz o contrário, escolhe usufruir daquele valor ao invés de poupá-lo, seja qual for a escolha deste indivíduo, sua vida será afetada de alguma maneira.

Mitchell e Lusardi (2009), realizaram um estudo onde buscavam avaliar o conhecimento dos entrevistados a respeito dos conceitos básicos que estão na base de

decisões de poupança, como inflação, composição de juros e diversificação de riscos. Foi constatado que apenas um terço dos entrevistados era capaz de realizar cálculos simples da taxa de juros e compreender os efeitos da inflação e como funciona a diversificação de riscos (LUSARDI, 2009).

O que é surpreendente não é que as pessoas não tenham conhecimento financeiro, mas quão pouco as pessoas sabem sobre os conceitos econômicos básicos. O analfabetismo financeiro não é apenas generalizado, mas particularmente grave em certos grupos demográficos (LUSARDI, 2009).

Diante deste cenário tem-se a problemática que a educação financeira ainda é pouco utilizada e pouco discutida entre as famílias, e na sociedade. Para Lusardi (2009), não basta apenas reconhecer que o conhecimento que se tem sobre educação financeira tem sido pouco, deve-se também entender que a mesma é importante na hora de se tomar decisões, mas esta questão torna-se difícil de ser abordada pois é um tema pouco divulgado para a população.

Sendo assim, o estudo justifica-se por fazer uma abordagem sobre a importância do conhecimento financeiro na vida dos indivíduos, pois como aponta o caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais, a educação financeira é uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento econômico, pois todas as decisões relacionadas às finanças que são tomadas pelos indivíduos afetam toda a economia, e isso se dá, pois, a mesma está ligada a adversidades como os níveis de inadimplência e endividamentos dos indivíduos e a capacidade dos países (BCB, 2013).

Consumidores bem-educados financeiramente demandam serviços e produtos adequados às suas necessidades, incentivando a competição e desempenhando papel relevante no monitoramento do mercado, uma vez que exigem maior transparência das instituições financeiras, contribuindo, dessa maneira, para a solidez e para a eficiência do sistema financeiro (BCB, 2013, p. 7).

Aquelas pessoas que possuem maior nível de conhecimento sobre a educação financeira geralmente são pessoas com características específicas, como propensão e atributos relacionados à tomada de decisões sobre finanças. Assim como também a educação financeira pode ser uma escolha, os indivíduos podem optar por investirem na aquisição de conhecimento financeiro. Aqueles que possuem alta riqueza, pensões ricas ou algum tipo de investimento no mercado financeiro geralmente têm uma maior preocupação em melhorar seus conhecimentos financeiros (LUSARDI, 2009).

A educação financeira torna-se importante pois através do conhecimento necessário sobre as finanças, as pessoas tornam-se mais capacitadas e preparadas para que possam desenvolver melhores orçamentos, utilizar estratégias para realizarem investimentos, dar início a planos de poupança, e ter maior auxílio nas decisões a serem tomadas. Ter um planejamento financeiro auxilia as famílias na hora de cumprir suas obrigações, sejam elas a curto ou longo prazo, ajuda também a melhorar o bem-estar das pessoas envolvidas, além de ser muito importante para aquelas pessoas consideradas subtendidas pelo sistema financeiro (GREENSPAN, 2002).

O trabalho se apresenta da seguinte forma, aborda um breve histórico de como surgiu o dinheiro/moeda, traz conceitos do tema na opinião de alguns autores que já tem estudado sobre o assunto, o estudo aponta também a relevância do tema diante do cenário atual, onde pouco se fala sobre o mesmo, e com isso poucos sabem como administrar suas finanças, o que acaba gerando endividamentos, as pessoas não conseguem honrar com seus compromissos, e até mesmo podem enfrentar a escassez de seus recursos financeiros.

Diante deste quadro identifica-se a pergunta chave do estudo: Qual a opinião dos servidores do IFMT em relação há algumas situações que envolvam a educação financeira? O estudo ainda apresenta uma discussão das informações coletadas, mostrando sua relação com os conceitos e objetivos da pesquisa, concluindo assim, mostrando se os objetivos foram alcançados e quais as limitações e dificuldades encontradas durante a construção do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando a área temática abordada no presente artigo, efetuou-se no dia 24 de maio de 2019 uma busca de trabalhos relacionados ao tema “educação financeira”, nas seguintes bases de dados: SPELL, SCIELO e IBICT. No site da SPELL foram encontrados 13 resultados, enquanto que no site da SCIELO foram encontrados 8 resultados, de janeiro de 2015 a maio de 2019.

Nos últimos anos, o tema tem aumentado consideravelmente quanto ao número de publicações de trabalhos, como foi observado na pesquisa realizada no site do IBICT, que mostrou 144 trabalhos publicados, entre janeiro de 2010 a maio de 2019, dentro os quais 102 foram publicados entre 2015 e 2019. Contudo, nenhum destes, segundo esses bancos de dados, foram desenvolvidos no Mato Grosso.

2.1 SIGNIFICADO DA MOEDA

Segundo o dicionário, “moeda” substantivo feminino, (1) peça de metal, geralmente circular, cunhada por instituição governamental para ser usada como meio de pagamento, economia (2) meio pelo qual são efetuadas transações monetárias.

As necessidades de conforto, assim como as necessidades individuais começaram a surgir com o desenvolvimento da inteligência, o homem passou então a reparar no seu próximo, foi onde iniciaram-se as trocas, eles utilizavam produtos como forma de pagamento para adquirirem outros produtos, assim era realizada a comercialização entre eles. A moeda surgiu como substituta dessa relação de trocas.

As primeiras moedas, objetos que representam valores, como são conhecidas atualmente, geralmente feitas de metal, surgiram na Lídia (Turquia atualmente), no século VII A.C. Era através de pancadas com um martelo que as características desejadas eram transportadas para as peças. Mesmo com a evolução e a mudança do material das moedas, a associação dos tributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário da moeda continuam preservados, na atualidade trazem figuras representativas da cultura, da história, das riquezas e do poder da sociedade (CMB, 2015).

Foi a necessidade de manter as moedas guardadas e seguras que se originaram então os bancos, aqueles que negociavam ouro e prata possuíam cofres e também guardas a seu serviço. Começaram então, a serem responsáveis pelo dinheiro de seus clientes e como garantia dava-lhes recibos onde estavam escritos os valores guardados. E com o tempo os possuidores desses recibos começaram a utilizá-los como forma de pagamento, pois era mais seguro do que andar com dinheiro em espécie, foi assim, então, que surgiram as primeiras cédulas de papel moeda, e ao mesmo tempo com essa necessidade de guardar o dinheiro nasceram as primeiras instituições bancárias (CMB, 2015).

As moedas têm uma representação gráfica geralmente constituída por duas partes: uma sigla de designação abreviada para o padrão monetário, que varia de país para país, e o cifrão, símbolo universal do dinheiro e que se origina etimologicamente do árabe *cifr*. A origem do cifrão data do ano 711, da era cristã, quando o general Táriq-ibn-Ziyád comandou a conquista da Península Ibérica, ocupada até então pelos visigodos (CMB, 2015).

O general teria mandado gravar em moedas comemorativas, logo após sua viagem, uma curva, tendo o formato da letra “S”, o que representava o caminho que ele havia percorrido até o continente europeu, um caminho longo e sinuoso, as colunas paralelas que cortam o “S” representavam as colunas de Hércules, o que significava a

força, o poder e a perseverança da missão. Assim o símbolo passou a ser conhecido no mundo como cifrão, a representação gráfica do dinheiro (CMB, 2015).

2.2 CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE E SUAS DIMENSÕES

O conceito de sustentabilidade possui várias definições na literatura, sendo muito rico no meio acadêmico, vários autores falam sobre o assunto. A comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em seu relatório “nosso futuro comum” (1991), traz o desenvolvimento sustentável como um instrumento que serve para suprir as necessidades do presente sem colocar em risco o futuro das próximas gerações, para que as necessidades das mesmas também possam ser atendidas. O relatório ainda apresenta dois conceitos-chave do desenvolvimento sustentável:

[...] o conceito de “necessidades”, sobretudo as necessidades essenciais dos pobres do mundo, que devem receber a máxima prioridade. A noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender as necessidades presentes e futuras. (NOSSO FUTURO COMUM, 1991).

Mikhailova (2004), descreve sustentabilidade como:

[...] a capacidade de se sustentar, de se manter. Uma atividade sustentável é aquela que pode ser mantida para sempre. Em outras palavras: uma exploração de um recurso natural exercida de forma sustentável durará para sempre, não se esgota nunca. Uma sociedade sustentável é aquela que não coloca em risco os elementos do meio ambiente. Desenvolvimento sustentável é aquele que melhora a qualidade da vida do homem na Terra ao mesmo tempo em que respeita a capacidade de produção dos ecossistemas nos quais vivemos (MIKHAILOVA, 2004).

2.2.1 Dimensões da sustentabilidade

Vários estudiosos falam sobre a sustentabilidade como tendo três dimensões, dimensões estas que também são conhecidas como *triple bottom line*, sendo elas: social, econômica e ambiental. Mas alguns autores já falam sobre dimensões complementares, como a cultural (WERBACH, 2010; SACHS, 1993), a política, moral, legal e técnica (PAWLOWSKI, 2008).

Para Barbosa (2007), o tema apresenta uma diversidade, mas a maioria dos conceitos apresentados evidenciam que desenvolvimento sustentável deve considerar não somente o crescimento econômico, mas deve levar em consideração também a preocupação com o meio ambiente e as questões sociais. A sustentabilidade leva em consideração três elementos, elementos estes que devem estar correlacionados para dar

sustentação ao desenvolvimento sustentável, sendo eles: desenvolvimento econômico, ambiental e social. Essa sustentação é denominada *triple bottom line – TBL*, o surgimento desse conceito trouxe grandes mudanças para os padrões das empresas, pois até então o único objetivo era a lucratividade.

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico também apresenta o desenvolvimento sustentável como possuidor das dimensões econômica, ambiental e social, tendo apoio em uma dimensão considerada oblíqua a toda essa atuação, que é a dimensão institucional formada pelas formas de governo, sociedade civil, organizações e legislação, pois considera-se que estes elementos ajudam acelerar o processo do desenvolvimento (OECD, 1993).

2.3 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu no final da década de 1980, visando alcançar equilíbrio entre os aspectos de desenvolvimento social e econômico à medida que estes permitam a integridade e a recuperação do meio ambiente natural com vistas à preservação do planeta para as gerações futuras e presentes.

Segundo os autores Casagrande e Agudelo (2012, p. 72), o desenvolvimento sustentável está fundamentado na harmonização de um tripé [...] aspectos sociais, ambientais e econômicos. Esse tripé sugere que para haver o desenvolvimento sustentável é necessário um equilíbrio entre os aspectos acima citados.

A sustentabilidade financeira, busca um desenvolvimento equilibrado, através do estímulo ao consumo consciente. O conceito de sustentabilidade se aplica perfeitamente à vida financeira no que se refere ao equilíbrio entre renda e consumo de modo a suprir as necessidades presentes e ao mesmo garantir necessidades futuras (SANCHES, 2015).

Sanches (2015) ainda afirma que, o mais comum é associar o termo sustentabilidade às questões relacionadas ao meio ambiente (como a preservação de recursos naturais). Mas, falar em vida sustentável vai além do viver em harmonia com a natureza sem agredi-la, e engloba praticar e incentivar o uso racional de diversos recursos. Como aplicar este conceito na vida financeira?

É necessário utilizar o dinheiro da melhor forma possível, gastando bem, com qualidade, evitando gastos desnecessários, separando parte dos ganhos para formar uma reserva para possíveis emergências (SANCHES, 2015).

De acordo com o BCB (2013) todo cidadão pode desenvolver habilidades para melhorar sua qualidade de vida e a de seus familiares, a partir de atitudes

comportamentais e de conhecimentos básicos sobre gestão de finanças pessoais aplicados no seu dia a dia, como o consumo de forma sustentável e, portanto, consciente.

Nesse sentido o BCB (2013), declara que, também pode-se contribuir para a sustentabilidade ao:

- reduzir o consumo desnecessário, evitando desperdícios e a produção excessiva de lixo;
- diminuir o impacto negativo da atividade humana sobre o meio ambiente (extrativismo, agropecuária, urbanização, indústria, serviços, lixo);
- melhorar a qualidade de vida e o bem-estar pessoal e da sociedade, tanto das gerações atuais quanto das futuras;
- usar o dinheiro e o crédito a seu favor e, ao mesmo tempo, em favor da sociedade e do meio ambiente. Trata-se de buscar o equilíbrio entre ter o que você precisa e ser um consumidor social, ambiental e economicamente sustentável (BCB, 2013, p. 39).

Planejar uma aposentadoria sustentável, por exemplo, significa criar condições para que você consiga manter o padrão de vida atual quando se aposentar e assim possa usufruir do tempo com atividades prazerosas. Ter uma vida financeira sustentável significa também adequar o padrão de vida à renda, não gastar adiantado o salário que ainda vai receber, como acontece com as compras parceladas e os financiamentos (SANCHES, 2015).

Sanches (2015) conceitua que sustentabilidade financeira se alcança com a construção de um orçamento familiar equilibrado, passando da condição de endividado para investidor, buscando qualidade de vida, conquistando sonhos, porque quando há mudanças nos hábitos de consumo, quando há valorização do dinheiro, que é fruto do esforço de trabalho, há multiplicação desses hábitos para os amigos, familiares e colegas de trabalho gerando uma onda de prosperidade.

Com isso, a sustentabilidade financeira consiste em um conjunto de práticas econômicas, financeiras e administrativas que visam o desenvolvimento econômico de um país ou empresa, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações. Este conceito se complementa pela abordagem da educação financeira proferida pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005).

2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira pode ser uma forma de se buscar uma vida bem-sucedida e estável em questões relacionadas às finanças pessoais. A educação financeira deveria

estar em prática desde a infância, pois nunca deve ser considerado precoce aprender a melhor forma de investir os ganhos. Se a educação financeira fosse implantada desde os primeiros anos de vida do ser humano, faria com que quando chegassem à vida adulta fossem pessoas estruturadas financeiramente (MACHRY, 2014).

Segundo o BCB (2013), a educação financeira possibilita entender, como fatos que ocorreram na economia interna e externa interferem no dia a dia das pessoas, e a partir deste entendimento, viabiliza a tomada de decisões no que diz respeito a assuntos ligados ao consumo, poupança ou utilização de crédito pessoal. Com isso, permite-se que esse processo da educação financeira resulte em um melhoramento do relacionamento das pessoas com os conceitos e produtos financeiros, a fim de torná-los mais conscientes diante das oportunidades e riscos envolvidos no processo, aperfeiçoando as suas possibilidades de escolhas e proporcionando reflexos positivos no seu bem-estar e qualidade de vida.

O objetivo da educação financeira é ajudar as pessoas a planejar a melhor forma de administrar seus recursos. A educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países (BCB, 2013).

Complementando a OCDE (2005) define que a educação financeira é um processo em que o indivíduo faz escolhas conscientes e se mantém bem informado a respeito da economia para, assim, elaborar a melhor forma de lidar com seu dinheiro. A educação financeira, portanto, é mais que planilhas, é comportamento.

De acordo com Buaes, Comerlato e Doll (2015), a educação financeira significa modificar hábitos, aprender a controlar gastos e ganhos. Se cada cidadão se conscientizar disso, verá mudanças não só em sua própria vida, mas também na vida econômica de todo o país.

Muitas pessoas buscam empréstimos na tentativa de resolver seus problemas financeiros, porém isso os leva a aumentarem suas dívidas. As causas que levam as pessoas a gastarem além do que poderiam, se deve à falta de educação financeira e à inexistência de metas e objetivos próprios na vida, que somados ao marketing agressivo

do mercado resultam no adiamento das condições para a formação de uma poupança, fundamental para as realizações pessoais e investimentos futuros (MACHRY, 2014).

As consequências dessa falta de equilíbrio financeiro podem ser drásticas. As pessoas chegam ao ponto de consumir além das suas possibilidades, para obter reconhecimento social. Ainda destacam que a busca por prazer está cada vez mais atrelada à possibilidade de ter determinados produtos, e a felicidade passou a ser medida pelos objetos que se consegue adquirir (BUAES; COMERLATO; DOLL, 2015).

Machry (2014, p. 3), complementa explicando que:

Ter mais dinheiro não significa ser mais feliz ou ter melhor qualidade de vida. O importante é saber planejar os gastos, consumindo sem exageros e desperdícios, para ter o suficiente para garantir o futuro e evitar as situações de carência ou crises provocadas por situações emergenciais.

O Banco Central do Brasil (2013) instrui que a educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor.

Ao tratar de educação financeira, é preciso ter ciência que, inicia-se esse processo desde a infância, conforme já afirmava Machry (2014), dizendo que a educação financeira deve fazer parte da formação básica de todo o cidadão e deve começar em casa, com os pais ensinando os filhos e dando exemplo em casa. Contudo, para isso precisam ter noções básicas de finanças pessoais.

De acordo com a pesquisa global sobre educação financeira, iniciativa conjunta da Mc-Graw Hill Financial, da Gallup, do World Bank Development Research Group e do Global Financial Literacy Excellence Center (GFLEC), apurou que em todo o mundo, apenas um em cada três adultos mostra uma compreensão dos conceitos financeiros básicos, deixando claro que bilhões de pessoas não estão preparadas para lidar com mudanças rápidas no cenário financeiro (LUSARDI; OGGERO, 2017). Colocar o ensino de educação financeira em prática desde a infância faz com que se tenham jovens mais estruturados em suas finanças pessoais e até mesmo empresariais (OLIVEIRA, et al., 2014).

Contextualizando a nível nacional, baseado em dados, uma pesquisa mostrou, que a educação financeira é baixa, que as pessoas não planejam seus gastos no longo prazo, demoram para se preparar financeiramente a fim de se aposentarem, não estão

completamente cientes dos riscos e dos instrumentos para a sua proteção, têm dificuldades em tomar decisões a respeito de empréstimos e investimentos, e são vulneráveis a fraudes (ENEF, 2010).

Machry (2014) ainda fala sobre a negligência da qualidade de formação dos cidadãos do sistema de ensino, das escolas públicas ou privadas, destaca que notadamente no aspecto relacionado com a educação financeira. E que existe uma deficiência na formação dos jovens brasileiros, pois não estão sendo capacitados, e com isso as consequências da falta de educação financeira levam ao descontrole das contas.

Enfim, consumir conscientemente pode contribuir para o consumo sustentável nas dimensões ambiental, social e econômica, ou seja, adquirir produtos e serviços ambientalmente corretos, com o mínimo de impacto sobre o meio ambiente, que possam ajudar a construir uma sociedade mais justa e, claro, que sejam economicamente compatíveis com a situação financeira do consumidor (BCB, 2013).

Como citado por alguns autores anteriormente, a educação financeira vem ajudar as pessoas a tomarem melhores decisões a partir do conhecimento, e com isso abre-se a oportunidade de novos investimentos financeiros que estão disponíveis no mercado, que são os ativos financeiros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico será explanado quanto natureza, caracterizada como aplicada neste caso; quantos aos fins/objetivos, destacando a pesquisa exploratória e descritiva, onde será exposto o procedimento técnico, sendo o estudo de caso, e na sequência os instrumentos de coleta de dados.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa aplicada tem como objetivo as verdades e interesses locais, por meio de aplicação prática de conhecimento. Esta pesquisa é aplicada, em virtude da geração de novos conhecimentos tendo em vista a solução de problemáticas específicas, uma vez que este artigo tem como objeto de estudo todos os Campi do IFMT, buscando a aplicabilidade prática.

A pesquisa tem caráter exploratória, que segundo Gil (2019), é um tipo de estudo que proporciona um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, para que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas em estudos posteriores. Malhotra (2014), explica que a pesquisa exploratória é mais utilizada em trabalhos que precisam definir com maior precisão o problema, com o objetivo de estabelecer critérios e prover melhor compreensão. Esse tipo de pesquisa

possui as seguintes características: informações definidas, flexibilidade e não estruturado. Pequena amostragem e não representativa, com análise de dados qualitativa.

A pesquisa exploratória neste estudo é coerente, porque busca entender com mais precisão o problema abordado, onde foi feita uma análise de dados qualitativos, visando responder se os servidores de todos os Campi do IFMT são educados financeiramente. Fez também uso da pesquisa descritiva, a qual realiza um estudo detalhado, envolvendo levantamento de informações, utilizando a aplicação de questionários. Após esse levantamento de informações foi feito a análise e interpretação para obter o resultado da pesquisa.

Gil (2019), diz que as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Este tipo de pesquisa tem como característica analisar minuciosamente um objeto de estudo. Deste modo, essa pesquisa é também descritiva, pois fez-se uma pesquisa detalhada, com aplicação de questionário online para levantar as informações de característica de determinada população, neste caso dos servidores do IFMT.

O estudo de caso é um método qualitativo que busca aprofundar uma unidade em particular, e permite buscar respostas para os questionários do fenômeno estudado, contribuindo para compreender melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e os motivos que levaram a determinada decisão.

Conforme Yin (2015), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análises de dados. Quanto aos procedimentos técnicos, fez-se o uso de estudo de caso, buscando aprofundar uma unidade individual, neste caso o IFMT. Ele serve para responder a s dúvidas que os pesquisadores não têm a resposta referente ao fenômeno estudado.

Quanto aos instrumentos de coleta, Lima (2003), diz que a técnica subjetiva (ou indireta) é composta por questionários, check-lists e entrevistas. O questionário requer mais tempo ou então um maior número de pesquisadores, no entanto, é uma aplicação muito oportuna em um grupo restrito de pesquisadores. É importante considerar que o questionário levanta simplesmente as opiniões dos entrevistados, o que impede o acesso ao comportamento real.

Malhotra (2006), diz que se torna cada vez popular as aplicações de questionários online para realizar pesquisas, porque é vantajoso, otimiza tempo, custos e alcance da população que se deseja pesquisar. Porém, é importante atentar que este método possui

desvantagens na coleta de dados, como questionários respondidos impropriamente, ou simplesmente não responder a pesquisa, por isso é importante contorná-las para não trazer prejuízos a quem pesquisa. Deste modo, a coleta de dados deste trabalho foi feita através da aplicação de questionário online, via Google Formulário aos servidores do IFMT, tanto técnicos administrativos como docentes, pois permitem a otimização de tempo, custo e principalmente pelo alcance da população, pois caso não fosse feita online, se tornaria inviável. Quanto à análise de dados, a metodologia de análise de conteúdo serve para separar e categorizar todos os tipos de assunto, diminuindo suas especificações e elementos-chaves, de modo que permita uma comparação com outros elementos (CARLOMAGNO; ROCHA, 2006).

Quanto ao pré-teste, Gil (2017), diz que este é, em sua versão preliminar, a busca da garantia da validade, clareza de termos e precisão. Sendo assim, foi realizado entre os dias 23 e 27 de setembro de 2019, um pré-teste do questionário, que possibilitou a constatação de uma duração média de 6 (seis) minutos e também a realização das correções necessárias antes de sua aplicação ao público-alvo. Foi encaminhado no dia 01 de outubro um ofício nº137/2019 à Reitoria solicitando ampla divulgação, uma vez que, a pesquisa envolvia os 2.038 servidores do IFMT. A Assessoria de Comunicação do IFMT (ASCOM), ligada ao Gabinete da Reitoria, que é responsável pela área de comunicação, faça o reenvio da pesquisa à todos os servidores em dois momentos, nos dias 08 e 14 de outubro de 2019, sendo que o instrumento ficou disponível para acesso no link <www.bit.ly/servidoresifmteeducacaofinanceira> entre os dias 08 e 25 de outubro de 2019. Tendo em vista, os dados coletados e tabulados no período estabelecido, por meio da ferramenta Google Formulário, iniciaram-se a apresentação e análise de resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi aplicado aos servidores do IFMT, distribuídos entre professores efetivos, substitutos e técnicos administrativo, somando um total de 2083 servidores (IFMT, 2019). Desse número, 534 responderam ao questionário e destes apenas 2 não concordaram com o termo de consentimento, correspondendo a 16,9% dos servidores.

Deve-se considerar também o tamanho da amostra, segundo Fink (1995, apud Freitas, 2000, p. 5) o tamanho do universo deve ser estipulado se é finito ou infinito e o

nível de confiança é considerado ao atingir 95%, tendo 5% de erro. Portanto, os 352 respondentes encaixam-se nesse percentual segundo o survey¹.

O questionário online aplicado tem o intuito de destacar as atitudes e percepções dos servidores em determinadas situações relacionadas à educação financeira. A seguir serão descritas tais perguntas:

Como está a sua situação financeira atualmente?

Dos 352 respondentes, 38,6% afirmam estar em equilíbrio, onde as vezes faltam e outras sobram. Desse total, 14,8% encontram dificuldades em arcar com algumas dívidas, indo de acordo com a CNC (2019) onde 62,4% da população brasileira está endividada. 15,3% não se encontravam em nenhuma das alternativas e, por fim, 31,3% estavam investindo mensalmente.

Quando você recebe o seu salário, qual é a primeira coisa que faz?

Quanto o assunto foi salario, 57,7% dos respondentes pagam todas as contas e se programam com o que sobra. Apesar desse modelo mostra certo funcionamento, não existe nenhum mecanismo de emergência, caso apareça. 25,9% guardam parte do salário para seus sonhos e adaptam o restante ao seu estilo de vida. 16,2% não se encontravam em nenhuma das opções e apenas 1 respondente (0,2%) afirma sair para curtir primeiro.

Quando necessita comprar algo com um valor um pouco maior, qual a sua estratégia?

Na questão de comprar algo que tem necessidade, 38,6% buscam pagar uma parte em dinheiro e parcelar o restante. Em contrapartida a isso, 23,6% procuram parcelar primeiro e depois encontrar uma maneira de pagar. 32,7% preferem pagar com antecedência e a vista. E 5,1% não se encontravam em nenhuma das alternativas.

Ao se deparar com uma superpromoção em uma de suas lojas preferidas, qual a sua reação?

Quando os respondentes se deparam com uma superpromoção 68,5% visam primeiro ver a necessidade de comprar e se cabe em seu orçamento. 25,9% avaliam a necessidade, mas compram em seguida. 1,6% compram o quanto conseguir para aproveitar a oportunidade e 4% não se encaixam em nenhuma das alternativas.

¹ <https://pt.surveymonkey.com/mp/margin-of-error-calculator/>

Sobre os seus familiares, como se dá a relação com o dinheiro?

Dos servidores que responderam, 43,5% conversam sobre a situação financeira com seus familiares e estabelecem os objetivos e metas. Por outro lado, 24,1% não possuem nenhum controle ou conversa com seus familiares. 8,8% dizem que existe uma pessoa responsável pela parte financeira da família e 23,6% dos respondentes afirmam não se enquadrar nas alternativas.

Qual a sua relação com o pagamento de cartão de crédito?

Em relação dos servidores ao cartão de crédito, 89,6% possuem e apenas 10,6% não tem cartão de crédito. Desse total, 50,3% utilizam por ser uma ferramenta bem interessante e que auxilia nas compras. 20,5% utilizam o cartão quando não possuem o dinheiro necessário. 9,1% utilizam muito o cartão, mas encontram dificuldades de arcar com a dívida e 9,7% não se encontram em nenhuma das alternativas.

Em caso de endividamento, em função de um imprevisto, qual seria a ação a ser tomada?

Quando os servidores se endividam por conta de um imprevisto, 64,2% busca uma estratégia para poder pagar suas dívidas, cortando os gastos. 6,3% entram em desespero e não sabem como agir, recorrendo a amigos e familiares. 15,9% buscam entender o que levou ao endividamento, trabalhando para evitar que o mesmo imprevisto aconteça novamente e 13,6% não se encontravam em nenhuma das alternativas.

Como você faz o controle de suas finanças?

Quanto o assunto foi o controle das finanças, 80,4% realizam alguma forma de controlar as finanças, sendo deste percentual 66,8% fazem este controle periodicamente e 13,6% fazem esse controle a todo momento, pois não se pode bobear quando o assunto é dinheiro. 16,8% não responderam nenhuma das alternativas e somente 2,8% não fazem nenhum controle.

Para você, qual a importância que o dinheiro deve ter para as pessoas?

Dos respondentes, 47,4% afirmam que o dinheiro é uma ferramenta imprescindível para as pessoas realizarem sonhos tanto materiais quanto não materiais. 17,9% acreditam que ele é uma necessidade básica para as pessoas e que possibilita a

felicidade. 0,6% dizem que dinheiro foi feito para ser gasto, então quanto mais se ganha, mais se deve gastar e 34,1% não se encontravam em nenhuma das alternativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises do questionário online aplicado, tinha-se a intenção de destacar as atitudes e percepções dos servidores em determinadas situações relacionadas à educação financeira. Onde foi possível identificar que 38,6% dos respondentes estão equilibrados financeiramente, isso significa que alguns meses acaba sobrando dinheiro e outros meses acabam faltando. 57,7% se preocupam em pagar todas as contas primeiro e após isso, se programam com o restante do salário. Com isso, 38,6% afirmam que quando precisam acabar comprando algo de maior valor, procuram dar uma entrada e parcelam o restante.

Também foi identificado que 68,5% quando veem uma superpromoção, analisam se realmente precisam do item que está nessa superpromoção e caso seja a resposta seja afirmativa, ainda verificam se ainda cabe no orçamento já estipulado, na intenção de evitar qualquer compra por impulso. Assim como foi identificado que 43,5% disse sempre conversar sobre dinheiro com seus familiares, também estabelecendo os objetivos e metas do mês.

Acerca do cartão de crédito, 50,3% dizem ser uma ferramenta interessante e que auxilia. Sobre as dívidas decorrente de algum imprevisto 64,2% procuram traçar um plano para a quitação da mesma e realizando cortes desnecessários, para evitar de ocorrer esses imprevistos novamente, 66,8% fazem um controle financeiro periódico para verificar onde se concentram mais os gastos. Para 47,4% dos entrevistados, o dinheiro é uma ferramenta imprescindível para se realizar sonhos.

Com estes resultados, é possível identificar que os servidores possuem boas percepções e atitudes acerca de assuntos financeiros, porém, a práticas nos mostra a grande quantidade de pessoas endividadas. A pesquisa encontrou dificuldades como a baixa porcentagem de resposta, de 2.083 servidores, apenas 16,9% responderam (352 respostas) e também a distância dos campis. Mesmo assim, necessita-se de mais pesquisas na área, onde possa ser feito os cruzamentos de dados e pesquisas qualitativas necessárias.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira- Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

BARBOSA, P. R. A. **Índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de valores de São Paulo (ISE BOVESPA)**: exame da adequação como referência para aperfeiçoamento da gestão sustentável das empresas e para formação de carteiras de investimento orientadas por princípios de sustentabilidade corporativa. Dissertação (Mestrado em Administração) – Instituto COPPEAD de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

BUAES, C. S; COMERLATO, D; e DOLL, J. **Caderno de Educação Financeira: viver bem com o dinheiro que se tem**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2015.

CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. da. **Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo**. 7. ed. Paraná: Revista Eletrônica de Ciência Política, 2006.
CASA DA MOEDA DO BRASIL. **Origem do Cifrão**. CMB, 2015

CASA DA MOEDA DO BRASIL. **Origem do Dinheiro**. CMB, 2015.

CASAGRANDE JUNIOR, E.F; AGUDELO, L.P.P. **Meio ambiente e desenvolvimento sustentável**. Curitiba, PR: Livro Técnico, 2012.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2º ed. Editora da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, RJ- 1991.
ENEF. **Brasil: implementando a estratégia nacional de educação financeira**. Disponível em:
<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf> Acesso em: 22 jun. 2019.

FREITAS (H.), OLIVEIRA (M.), SACCOL (A.Z.) e MOSCAROLA (J.). **O método de pesquisa survey**. São Paulo/SP: Revista de Administração da USP, RAUSP, v. 35, n. 3, Jul.-Set. 2000, p.105-112.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p.

GREENSPAN, A. **Financial Literacy: A Tool for Economic Progress**. *The Futurist*, v.36, n. 4, pág. 37-41, July-Aug. 2002.

IFMT. **Apresentação e histórico**. 2019. Disponível em:
<<http://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/apresentacao-e-historico/>>. Acesso em: 26 out. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT), **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2019-2023/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Cuiabá: IFMT, 2019.**

LIMA, J. A. de A. 1976 - **Metodologia de Análise Ergonômica** / João Ademar de Andrade Lima. João Pessoa: UFPB, 2003. 73p. ii: Monografia (Especialização em Engenharia de Produção) Departamento de Engenharia de Produção/CT/UFPB.

LUSARDI, A. THE NATIONAL BUREAU OF ECONOMIC RESEARCH. **The Importance of Financial Literacy**. NBER, 2009. Disponível em: <https://data.nber.org/reporter/2009number2/lusardi.html> Acesso em: 25 jan. 2020.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S., 2014. The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. **Journal of Economic Literature**, American Economic Association, vol. 52(1), pages 5-44, March. Acesso em: 31 de jan. 2020.

LUSARDI, A.; OGGERO, N. Millennials and Financial Literacy: A Global Perspective. 2017. Disponível em: <http://gflec.org/wpcontent/uploads/2017/07/Millennials-and-Financial-Literacy-ResearchPaper.pdf?x87657>. Acesso em 20 de abr. de 2019.

MACHRY, T.R. Educação financeira para vida. CFIAe, 2014.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: foco na decisão**. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2014.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MIKHAILOVA, I. SUSTENTABILIDADE: Evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Revista Economia e Desenvolvimento**, n. 16, pág. 22-41. 2004.

OCDE/Infe. (Rede Internacional para educação financeira da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). International Survey of Adult Financial Literacy Competencies. 2016.

OECD (2005) Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and policies. Paris: Secretary General of the OECD.

OECD – ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. Core set of indicators for environmental performance reviews: a synthesis report by the group on the environment. Paris: OECD, 1993.

OLIVEIRA, A. E.; MACHADO, F. F. S.; SPOSITO, R. R.; MARTINS, J. C.; SOUZA, T. T. R. A Importância da Educação Financeira no Contexto Escolar e Familiar: Uma amostra do projeto implantado na Unespar. In: ECOPAR XI, 2014, Apucarana. Anais do ECOPAR XI, 2014. v. XI. p. 1-1.

PAWLOWSKI, A. How many dimensions does sustainable development have? Sustainable Development, São Francisco, v.16, n. 2, p. 81-90, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Rio Grande do Sul: Universidade FEEVALE. 2013.

SACHS, I. Estratégias de Transição para o Século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel e Fundação de Desenvolvimento Administrativo (Fundap), p.24-27, 1993.

SANCHES, E. Você sabe o que é sustentabilidade financeira? Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/voce-sabe-o-que-e-sustentabilidadefinanceira2015>. Acesso em: 08 jun. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 290 p.

WERBACH, A. Estratégia para sustentabilidade: uma nova forma de planejar sua estratégia empresarial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.